

Mostra entrelaça natureza, escultura e arquitetura

Exposição reúne Not Vital e Richard Long, artistas célebres por sua relação com o meio ambiente e a 'land art'

Matheus Rocha

RIO DE JANEIRO O suíço Not Vital escolheu pintar a tela "2 Self-Portraits" com um tom de branco desconcertante. Olhar para a obra é como encarar um abismo gelado. Já a maior parte da pintura "3 Self-Portraits" é de um azul intenso e quase opressivo. Se observarmos a obra por tempo suficiente, a impressão que se tem é a de submergir em águas profundas.

Em cartaz na galeria Nara Roesler, no Rio de Janeiro, a exposição "Mães" oferece ao público a oportunidade de mergulhar na produção do artista suíço. Aliás, não só na produção dele.

A mostra, que marca os dez anos da filial carioca da galeria fundada em São Paulo, traz também obras de Richard Long, ganhador do prêmio Turner e um dos pioneiros da "land art" — movimento que incorpora elementos da natureza a obras de arte.

Em 2000, por ocasião da inauguração da Tate Modern, em Londres, o britânico expôs uma escultura feita de rochas e limo. Desta vez, ele escolheu apresentar na exposição do Rio troncos e uma grande pintura feita a partir da mistura de argila e água.

Fundadora da galeria que leva seu nome, Nara Roesler diz que a proximidade com a natureza é justamente um aspecto que liga os dois artistas — amigos de longa data que admiram a mãe um do outro. Por esse motivo, decidiram homenagear as duas com a mostra.

"O Richard sempre foi um artista viajante, então ele trabalha com o material que acha no meio ambiente, de pedras a gravetos", diz Roesler. "Já Not representa a natureza, muitas vezes por meio de animais. Só que ele usa outro tipo de material, como peças fundidas na China, por exemplo."

Nascido na pequena cidade de Sent, na Suíça, Vital cresceu em um ambiente cercado por neve e montanhas. Não à toa, tons frios são prevalentes em sua produção.

Exemplo disso é a escultura "Pão de Açúcar", que reproduz a famosa formação rochosa na zona sul do Rio de Janeiro. No entanto, no lugar do tom de marrom da rocha e do verde das plantas, o que se vê ali é o branco produzido pelo uso do gesso.

"Quando eu era criança, eu me lembro que nevou muito em um ano, então decidi construir um túnel de gelo que virou o meu habitat", afirma o suíço, que tem obras expostas em instituições como o MoMA e o Guggenheim, em Nova York. "No inverno, as aulas entram em recesso devido ao frio. Então ficávamos meses sem fazer nada. Nesse período, aproveitava para construir casas nas árvores."

Essa brincadeira se transformou em projeto estético. Vital é célebre pelas obras que ele chama de "scarch" — neologismo com a mistura das palavras escultura e arquitetura em inglês.

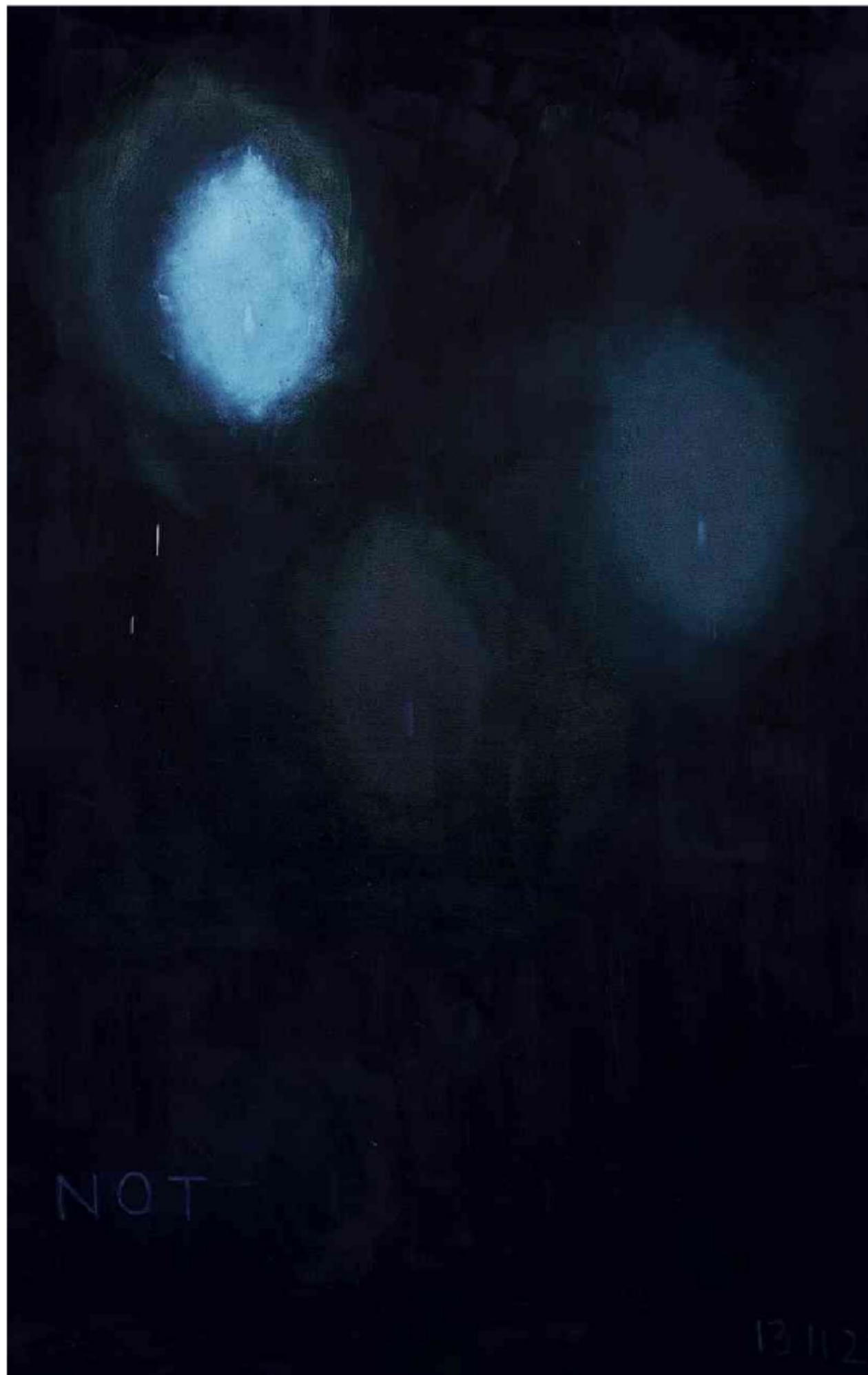
Diferentemente dos arquitetos, Vital não constrói esses monumentos por motivos utilitários. Não há banheiros, cozinhas ou quartos. As obras são antes de tudo uma linguagem poética e um convite para contemplar a natureza. Os nomes de algumas delas deixam essa proposta evidente. No Níger, ele construiu a obra "Casa para Assistir ao Pôr do Sol". Já na Indonésia, ergueu a "Casa para Ver os Três Vulcões".

O arquiteto libanês Hashim Sarkis escolheu um dos "scarchs" de Vital para compor a Bienal de Arquitetura de Veneza, quando fez a curadoria da exposição, em 2021. Ele também já apresentou as obras em países como Chile, Filipinas, Mongólia, Suíça e Brasil, onde instalou na Amazônia uma escultura que lembra vagamente uma casa na árvore.

Not Vital + Richard Long - Mães

ONDE Galeria Nara Roesler - r. Redentor, 241, Rio de Janeiro. **QUANDO** Seg. a sex, das 10h às 19h; sáb., das 11h às 15h. Até 19 de outubro. **CLASSIFICAÇÃO**

INDICATIVA Livre. **PREÇO** Grátis



Obra '3 Self-Portraits' do artista suíço Not Vital, exposta na galeria Nara Roesler Rafael Salim Estudio